

São Paulo, 07 de março de 2013.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica mantém tendência de alta

Em fevereiro, os preços dos gêneros alimentícios essenciais continuaram em alta e subiram em 15 das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As maiores elevações foram apuradas em Recife (8,35%), Fortaleza (7,22%), e João Pessoa (7,11%). Retrações ocorreram em Vitória (-0,63%), Goiânia (-0,56%) e Brasília (-0,24%)

Em fevereiro de 2013, São Paulo continuou sendo a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 326,59). Depois aparecem Porto Alegre (R\$ 318,16), Florianópolis (R\$ 314,46) e, com valor semelhante, Manaus (R\$ 314,18). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 238,40), Campo Grande (R\$ 269,38) e Salvador (R\$ 270,04).

Com base no custo apurado para a cesta de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2013, o menor salário pago deveria ser **R\$ 2.743,69**, ou seja, 4,05 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00. Em janeiro, o mínimo necessário era menor, equivalendo a R\$ 2.674,88 ou 3,95 vezes o piso vigente. Em fevereiro de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.323,21 o que representava 3,74 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

Variações acumuladas

Nos dois primeiros meses de 2013, as 18 capitais apresentaram alta nos preços da cesta básica. As maiores elevações situaram-se em Salvador (18,90%), Natal (18,20%) e Aracaju (16,83%). Os menores aumentos foram verificados em Belém (5,57%), São Paulo (7,11%) e Vitória (7,74%).

Em doze meses - entre fevereiro de 2011 e fevereiro último - período em que o DIEESE divulgava a estimativa de preços da cesta básica em 17 capitais, sem os dados de Campo Grande – MS, em todas as regiões houve aumento acima de 10%, com as maiores variações situando-se em: Salvador (32,03%), Natal (29,82%) e Fortaleza (29,29%). As menores variações foram apuradas em Goiânia (14,06%), Belém (15,21%) e Rio de Janeiro (16,46%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – fevereiro de 2013

Capital	Varição mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição anual (%)
Recife	8,35	278,92	44,72	90h 30m	12,04	27,12
Fortaleza	7,22	276,98	44,40	89h 53m	9,57	29,29
João Pessoa	7,11	270,06	43,30	87h 38m	13,54	27,00
Natal	5,09	283,27	45,41	91h 55m	18,20	29,82
Belo Horizonte	4,57	313,48	50,26	101h 43m	7,77	18,62
Manaus	4,13	314,18	50,37	101h 57m	8,24	24,22
Porto Alegre	2,85	318,16	51,01	103h 14m	8,08	18,01
Aracaju	2,85	238,40	38,22	77h 21m	16,83	26,41
São Paulo	2,57	326,59	52,36	105h 58m	7,11	18,10
Curitiba	2,56	293,25	47,01	95h 09m	8,09	19,13
Campo Grande	2,41	269,38	43,19	87h 25m	10,88	-
Belém	2,21	286,70	45,96	93h 02m	5,57	15,21
Florianópolis	1,70	314,46	50,41	102h 02m	8,42	22,89
Rio de Janeiro	0,98	306,83	49,19	99h 34m	8,87	16,46
Salvador	0,89	270,04	43,29	87h 37m	18,90	32,03
Brasília	-0,24	306,39	49,12	99h 25m	11,03	19,73
Goiânia	-0,56	286,34	45,91	92h 55m	8,80	14,06
Vitória	-0,63	313,40	50,24	101h 42m	7,74	17,29

Fonte: DIEESE
 (-) dado inexistente

Cesta x salário mínimo

Em fevereiro, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 94 horas e 57 minutos, tempo superior às 92 horas e 17 minutos exigidas em janeiro. Em relação a fevereiro de 2012, a jornada comprometida também foi maior, já que naquele mês eram necessárias 85 horas e 30 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em fevereiro deste ano, 46,91% de seus vencimentos para comprar os mesmos produtos que em janeiro demandavam 45,59%. Em fevereiro de 2012, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 42,24%.

Comportamento dos preços

Em fevereiro, os preços da farinha aumentaram em maior número de capitais (17 das 18 pesquisadas). Assim como verificado nos meses anteriores, as elevações mais expressivas no último mês foram apuradas nas capitais do Norte e Nordeste, onde é pesquisada a farinha de mandioca. Fortaleza (17,08%), Manaus (16,31%) e Recife (15,05%) foram as localidades onde houve maior elevação. Os menores aumentos foram anotados em Natal (3,48%), Salvador (3,91%) – também cidades onde o produto acompanhado é a farinha de mandioca - e Campo Grande (4,26%), onde é verificado o preço da farinha de trigo, mesmo produto acompanhado na única cidade em que houve retração, Florianópolis (-2,66%). No caso da farinha de mandioca, os preços ao consumidor vêm sendo influenciados pela quebra de safra que leva as farinheiras do Norte e Nordeste a se abastecerem com produtos do Centro-Sul. O preço da farinha de trigo pode sofrer impacto da quebra de safra e também das importações nos próximos meses, tendo em vista que o governo zerou a Tarifa Externa Comum (TEC) para o trigo de fora do Mercosul. Na comparação anual os preços aumentaram nas 17 capitais, com os principais aumentos encontrados em: Manaus (172,97%) João Pessoa (162,93%) e Fortaleza (159,89%), todas localidades onde é pesquisado o preço da farinha de mandioca.

O preço do feijão ficou mais caro em 16 capitais no mês de fevereiro. As maiores elevações ocorreram em Belo Horizonte (12,23%), Campo Grande (10,71%) e Manaus (8,91%). Os menores aumentos foram anotados em Brasília (0,25%), Salvador (0,39%) e Rio de Janeiro (1,06%). Os recuos ocorreram em Florianópolis (-2,88%) e Belém (-1,39%). Na comparação anual, os preços aumentaram em todas as 17 capitais, com as variações mais expressivas em Salvador (33,62%), Porto Alegre (32,28%) e Aracaju (29,43%). As menores elevações foram apuradas em Goiânia (0,76%), Belém (5,44%) e Vitória (10,08%). Os preços refletem o volume estimado de produção da primeira safra, bastante ajustado ao mercado consumidor, o que pressiona os valores das sacas comercializadas no atacado. A depender das condições climáticas, a segunda safra, colhida entre abril e maio, pode influenciar os preços ao consumidor final.

O tomate, no varejo, também teve alta em 16 capitais. Os maiores aumentos ocorreram em Recife (56,70%), João Pessoa (40,30%) e Fortaleza (34,38%). As menores oscilações foram verificadas em Goiânia (3,00%), Salvador (4,97%) e Florianópolis (7,08%). Os recuos nos preços foram anotados em Vitória (-11,70%) e Brasília (-0,41%). Na comparação anual, houve aumento em todas as 17 capitais com informações disponíveis. Variações expressivas ocorreram em Florianópolis (171,86%), Natal (169,93%) e Porto Alegre (147,60%). As menores elevações, embora ainda acima de 10%, foram apuradas em Belém (25,00%), Manaus (49,55%) e Vitória (70,94%). Apesar da entrada da safra de verão, com a colheita programada até abril, os preços seguem pressionados no atacado devido à redução de área e produção.

Em fevereiro, a batata ficou mais cara em sete das 10 capitais da região Centro-Sul, onde é pesquisada. Os maiores aumentos do tubérculo deram-se em Belo Horizonte (33,90%), São Paulo (8,91%) e Curitiba (6,72%). Houve recuo em três capitais: Goiânia (-12,15%), Vitória (-3,57%) e Brasília (-2,51%). Na comparação com fevereiro de 2012, o produto aumentou em todas as nove capitais com informação disponível. As maiores variações foram encontradas em Brasília (108,33%), Rio de Janeiro (107,53%) e Curitiba (106,50%).

A carne bovina, produto de maior peso na composição do valor da cesta básica, ficou mais cara em 11 das 18 capitais pesquisadas. Os aumentos oscilaram entre (0,12%) em Manaus e (2,52%) em João Pessoa. Os preços recuaram em sete capitais: Rio de Janeiro (-4,53%), Porto Alegre (-1,96%), Goiânia (-1,47%), Campo Grande (-1,12%), Belém (-0,50%), Salvador (-0,42%) e Belo Horizonte (-0,36%). Essas variações refletem as quedas verificadas para o valor da arroba e para os preços ao produtor desde o começo ano. Na comparação anual, houve recuo apenas em três localidades: Goiânia (-5,84%), Rio de Janeiro (-5,18%) e Belém (-1,48%). Por sua vez, a carne ficou mais cara em 14 regiões, destacando-se Salvador (18,11%), Florianópolis (8,92%) e Vitória (7,79%).

No mês de fevereiro, houve queda nos preços do arroz em 14 cidades. As mais significativas ocorreram em Salvador (-4,63%), Belo Horizonte (-3,59%) e Belém (3,58%). Os aumentos ocorreram em três capitais: Aracaju (2,86%), Manaus (1,23%) e Brasília (1,21%). No mês, houve estabilidade no preço do varejo em Florianópolis. Desde abril de 2012, quando o consumidor começou a sentir os impactos da quebra de safra passada (2011/2012), não se verificava predominância de retração nos preços desse produto nas capitais pesquisadas. A queda pode estar relacionada à proximidade da colheita nos próximos meses, fator que vem pressionando os preços ao produtor desde o começo do ano. Na comparação anual, o arroz ficou

mais caro em todas as 17 capitais com informações disponíveis. Em todas elas, o arroz teve alta acima de 20%, sendo as maiores elevações em: Belém (61,34%), Aracaju (61,11%) e Florianópolis (43,78%).

Para o óleo de soja, houve predominância de queda de preço entre as capitais (14 localidades). As retrações mais significativas ocorreram em Salvador (-4,63%), Recife (-4,61%) e Fortaleza (3,79%). Os aumentos foram apurados em quatro cidades: Natal (2,34%), Goiânia (2,16%) e com variação idêntica, Vitória e Florianópolis (1,07%). Este resultado do mês pode refletir o desempenho favorável da safra de soja no país, o que vem influenciando os preços do litro do óleo de soja no atacado e varejo. Na comparação anual, os preços ainda refletem os custos elevados observados na safra passada, com o aumento atingindo as 17 capitais pesquisadas. Vitória (26,85%), Manaus (26,44%) e Florianópolis (26,06%) foram as capitais onde o produto encareceu mais na comparação anual.

O preço do pão francês oscilou sem tendência clara entre as capitais. Foi verificado aumento em 10 localidades, sendo as maiores altas em: Florianópolis (10,95%), Brasília (2,09%) e Manaus (2,07%). As retrações foram apuradas em sete cidades, sendo as mais expressivas em: Campo Grande (-2,10%), Recife (-1,63%) e Natal (-1,23%). Na comparação anual, o pão francês ficou mais caro em todas as capitais, sendo os maiores aumentos identificados em: Salvador (35,64%), São Paulo (15,64%) e Vitória (15,56%).

O preço do leite *in natura* também oscilou sem tendência definida. Houve aumento em nove cidades, com as maiores altas em: Recife (3,37%), Natal (2,46%) e, próximo à estabilidade, João Pessoa (0,80%). Os recuos foram apurados em sete localidades, sendo os mais expressivos em: Florianópolis (-17,83%), Belo Horizonte (-1,80%) e Brasília (-1,20%). Em Porto Alegre e Curitiba, os preços do leite permaneceram estáveis. Na comparação anual, o leite encareceu em 16 capitais, sendo os maiores aumentos apurados em: Salvador (28,23%), Recife (13,58%) e Fortaleza (13,30%).

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Fevereiro de 2013

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-0,24	2,41	-0,56	4,57	0,98	2,57	-0,63	2,56	1,70	2,85	2,85	2,21	7,22	7,11	4,13	5,09	8,35	0,89
Carne	0,90	-1,12	-1,47	-0,36	-4,53	0,65	1,93	1,94	2,02	-1,96	0,46	-0,50	0,19	2,52	0,12	0,61	0,80	-0,42
Leite	-1,20	0,41	0,46	-1,80	0,34	0,35	-0,36	0,00	-17,83	0,00	-1,17	0,38	-0,40	0,80	-1,07	2,46	3,37	0,75
Feijão	0,25	10,71	8,62	12,23	1,06	6,34	1,28	2,70	-2,88	2,96	6,80	-1,39	7,07	5,87	8,91	4,25	6,53	0,39
Arroz	1,21	-1,70	-3,57	-3,59	-1,61	-2,33	-2,24	-1,69	0,00	-0,87	2,86	-3,58	-2,01	-0,45	1,23	-2,07	-0,71	-4,63
Farinha	7,27	4,26	6,60	4,93	10,48	5,26	5,00	8,76	-2,66	7,75	6,72	12,71	17,08	10,91	16,31	3,48	15,05	3,91
Batata	-2,51	1,34	-12,15	33,90	5,57	8,91	-3,57	6,72	0,83	5,78								
Tomate	-0,41	15,01	3,00	21,07	9,79	10,09	-11,70	18,54	7,08	30,32	7,56	10,38	34,37	40,30	8,76	28,26	56,70	4,97
Pão	2,09	-2,10	0,00	1,84	-0,24	1,47	1,18	-0,90	10,95	-0,77	1,67	0,14	1,07	0,29	2,07	-1,23	-1,63	-0,29
Café	-2,93	1,23	-1,11	0,68	-2,07	-0,22	-1,25	0,57	2,93	1,75	0,38	1,23	0,72	-0,26	-0,23	-3,21	0,00	0,27
Banana	-9,16	-3,43	-5,56	-9,98	5,20	-1,86	5,41	-6,34	-2,67	-13,25	3,69	0,00	7,04	1,35	3,01	2,50	0,36	3,51
Açúcar	0,00	4,29	1,29	-3,23	0,40	-6,96	1,19	-2,83	4,03	-1,49	-0,92	0,00	0,52	0,53	-3,43	2,06	0,00	-1,42
Óleo	-0,87	-0,98	2,16	-3,77	-2,22	-0,85	1,07	-3,54	1,07	-1,69	-0,83	-0,26	-3,79	-1,02	-2,36	2,34	-4,61	-4,63
Manteiga	0,30	1,56	-3,07	2,68	4,26	3,27	-1,63	-2,53	-1,82	0,80	0,69	0,89	1,09	-0,15	2,32	2,18	-1,70	-0,55

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: (-) Dados inexistentes

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou, em fevereiro, R\$ 326,59 o que manteve São Paulo como a capital mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. Em relação a janeiro, houve aumento de 2,57% nos preços dos produtos essenciais. Nos dois primeiros meses do ano a alta foi de 7,11%. Já na comparação com fevereiro de 2012, o aumento chega a 18,10%.

Em fevereiro, a maioria, oito dos 13 itens que compõem a cesta paulistana, apresentaram elevação nos preços: tomate (10,09%), batata (8,91%), feijão (6,34%), farinha de trigo (5,26%), manteiga (3,27%), pão francês (1,47%), carne bovina de primeira (0,65%) e leite *in natura* integral (0,35%). Outros cinco produtos tiveram queda no período: açúcar refinado (-6,96%), arroz-agulhinha (-2,33%), banana nanica (-1,86%), óleo de soja (-0,85%) e café em pó (-0,22%).

Na comparação anual, apenas o açúcar refinado (-0,47%) apresentou recuo nos preços. Quatro dos outros 12 produtos da cesta que tiveram aumento, registraram variações acima da encontrada para o total da cesta: tomate (80,51%), batata (79,35%), arroz (32,63%) e óleo de soja (25,45). Os outros oito itens tiveram alta abaixo do preço médio da cesta: farinha de trigo (16,50%), feijão (16,13%), pão francês (15,64%), café em pó (12,56%), leite *in natura* integral (8,61%), manteiga (8,09%), banana nanica (5,90%) e carne bovina (3,52%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em fevereiro, jornada de 105 horas e 58 minutos para comprar os mesmos produtos que, em janeiro, exigiam a realização de 103 horas e 19 minutos. Este aumento está relacionado à variação do custo da cesta no mês. Em fevereiro de 2012, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 97 horas e 49 minutos.

Em fevereiro, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 52,36% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em janeiro, o percentual exigido era de 51,05%. Em fevereiro de 2012, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios somou 48,33%. Este aumento do comprometimento do salário com a aquisição da cesta de alimentos está relacionado com a elevação de preços verificada no período.